

A Indústria Gráfica de Embalagens é a que mais pode se beneficiar da Inteligência Artificial



No futuro próximo a IA será indispensável para nos ajudar a saber mais e não menos!

Em 1875 as juntas comerciais do Brasil passaram a exigir o registro dos rótulos dos produtos para prevenir casos de plágio estavam acontecendo.

Os Primeiros impressos surgiram na China onde monges budistas criaram a técnica da Xilogravura para imprimir suas Sutas a partir do ano 670. A

xilogravura (impressão com (Matrizes de madeira gravadas) é considerada a mãe de todas as técnicas de impressão.

Esta técnica chegou a Europa onde as primeiras oficinas gráficas passaram a imprimir as imagens de Santos usados para proteger as casas onde as famílias eram deles devotas. Nesta mesma época tornaram-se populares a impressão de cartas de baralho, um passatempo necessário em países com neve nos invernos gelados que obrigavam as pessoas a passavam muito tempo dentro de casa e precisavam encontrar formas de se distrair.

Os rótulos, entretanto, surgiram muito tempo depois e se disseminaram através do comércio que precisava identificar os produtos de

comerciantes que passaram a identificar cada peça com sua marca.

Um rótulo de identificação de peças de seda vendidas por um comerciante de Veneza de 1695 que aparece no livro "*The Art of Label*" é um exemplo documentado.

Mas a introdução da primeira caixa comercial de cartão é atribuída à Inglaterra em 1817, e a caixa dobrável produzida em escala industrial, com corte e vinco em impressora, surge em 1879, nos EUA.

Esta introdução é importante quando lembramos que a bíblia de Gutenberg foi publicada em 1455 dando início a indústria gráfica que se desenvolveu na Alemanha, berço das principais máquinas impressoras e de importantes casas editoriais que transformaram este país no principal centro de impressão editorial do mundo. Foi lá que o livro de *Hans Staden* publicado em Marburgo em 1557, apresenta à Europa as primeiras imagens do Brasil.

Foi lá também que o livro "*Mundos Novus*", escrito pelo navegador Américo Vesúcio, foi publicado em Augisburg por Martin Waldseemüller.

Neste Livro aparece um mapa do novo continente descoberto por Colombo onde Waldseemüller escreveu o nome América que acabou se tornando o nome do novo continente em homenagem ao autor do Livro Américo

Vespucio e Colombo teve aguardar até 1492 quando o nome “Colômbia” foi adotado oficialmente em homenagem a ele.

Esta introdução é necessária para entendermos que as Artes Gráficas surgiram em no século XV com a criação de Gutenberg mas as embalagens gráficas surgiram apenas séculos depois. O mesmo está acontecendo agora quando muitas gráficas estão migrando para a produção de Embalagens.

A embalagem que encontramos no mercado é resultado da Ação de uma cadeia Complexa e Multidisciplinar onde atuam especialistas de diversas disciplinas e especialidades.

Passei décadas treinando indústrias gráficas sobre o “Programa de inteligência de Embalagem” e percebi que a maior dificuldade desse treinamento é explicar que quando entra no setor de embalagem, a Gráfica deixa de concorrer apenas com outras gráficas e passa a concorrer com todas as outras indústrias desse setor, ela precisa passar a entender de Embalagem e não apenas de seu ramo industrial.

É nesse ponto que a Inteligência Artificial faz grande diferença para as Gráficas porque a principal contribuição da IA é nos fazer saber mais sobre Embalagem, seu complexo e multidisciplinar “*Ecossistema*” repleto interconexões transversais entre seus players e nos ajudar a ter insights e informações qualificadas para nossos Projetos.

Além de nos dar mais segurança nas decisões que precisamos tomar no nosso dia a dia, a IA nos ajuda a resolver dúvidas, agilizar processos e ser um assistente altamente qualificado que acompanha nosso trabalho e está sempre presente para elevar o conhecimento que utilizamos para realizar nossas tarefas.

Perguntem para a Inteligência Artificial, peça a ela para descrever detalhadamente o que é, como está estruturado passo a passo um “*Projeto de Embalagem*” e vocês terão uma ideia melhor sobre porque não é possível para um único profissional compreender toda a complexidade desse projeto e por isso precisamos ter um assistente de IA para nos ajudar a atuar num nível melhor, acertar mais e errar menos porque no segmento de embalagem, os erros custam muito caro.

Os demais segmentos do setor de Embalagem não tem como a gráfica um período inicial onde ela se dedicava a produzir outra coisa que não fosse embalagem, eles não precisaram se adaptar a uma nova atividade porque sempre fizeram a mesma coisa. Mas a Indústria gráfica pode obter vantagem competitiva ao adotar a AI para concretizar sua transição para o setor de embalagem com mais informação e com um suporte que realmente faz diferença.

Para concluir, é fundamental aprender a usar regularmente uma IA e utilizá-la diariamente fazendo perguntas para aprender mais e não apenas para tirar dúvidas e resolver problemas. Felizmente foi criada no Brasil com apoio e tecnologia da Amazon AWS uma IA Profissional, exclusivamente dedicada ao setor de Embalagem que conhece nosso mercado e está pronta para apoiar com acesso gratuito para todos os profissionais e gestores da Indústria gráfica brasileira. Chama-se Inteligência de Embalagem 5.0 e o link está disponível a seguir junto com as fontes:

Fabio Mestriner

Design, Professor e Escritor. Curador de Conteúdo da IE 5.0

Fontes:

História da Embalagem no Brasil – ABRE 2026

The Art of Label – Robert Opie – Chartwell books – 1987

História da Escrita, do Papel, da Gravura e da Imprensa –

Fabio Mestriner - M Books 2014

Inteligencia de Embalagem 5.0 - <https://www.packaging.ia.br>